

Brasil volta a pagar os juros

A primeira parcela será depositada no Citibank ainda hoje

GIVALDO BARBOSA



Mailson recebe os dirigentes das Bolsas: promessas para reduzir a carga tributária sobre o mercado

O Banco Central enviou ontem aos bancos credores o telex dando as instruções para o acerto dos juros vencidos da dívida externa, a partir do acordo provisório feito com o Comitê de Assessoramento dos Bancos Credores no mês passado. De acordo com o telex, o Brasil está pagando inicialmente 367 milhões de dólares, retirados de sua reserva no Banco de Compensações Internacionais, na Suíça, para depositá-los no Citibank em nome dos credores.

Este é o primeiro pagamento de juros da dívida externa desde a decretação da moratória em fevereiro último. Após este pagamento, os credores deverão efetuar um depósito de 733 milhões de dólares em nome do Banco Central, com os quais o Brasil completará o pagamento de aproximadamente 1,1 bilhão de dólares aos banqueiros, referentes aos juros vencidos entre os dias primeiro e 15 de dezembro, de acordo com as instruções enviadas pelo Banco Central ao Comitê de Assessoramento.

No próximo dia onze de janeiro o Brasil pagará outra parcela, de 133 milhões de dólares, enquanto os credores entrarão com mais 267 milhões, totalizando assim o montante devido pelo País por conta dos juros vencidos entre os dias 16 e 31 de dezembro de 1987. Estes pagamentos significam que o Brasil suspendeu definitivamente a moratória dos juros da dívida externa, embora o Governo considere possível uma nova suspensão caso os credores não reabram as negociações para a reestruturação de toda a dívida, e não apenas dos juros vencidos este ano.

No próximo semestre serão efetuados os pagamentos referentes ao restante da dívida de 4,1 bilhões de dólares acumulada, a título de juros atrasados, desde a moratória. Até o dia 12 de junho o Brasil fará o segundo pagamento, de acordo com o mesmo esquema: o País entra com uma parte e os credores financiam o restante. Este segundo pagamento está dependendo da retomada das negociações visando um acordo global da dívida externa, de acordo com os planos do Ministério da Fazenda.

MISSÃO

O telex enviado ontem ao Comitê de Assessoramento estabelece as normas que serão seguidas para o pagamento dos valores do principal da dívida que vence a partir de primeiro de janeiro até 31 de março, bem como daqueles que vencem até 30 de junho do próximo ano. Na próxima semana deverá chegar ao Brasil nova missão dos bancos credores, chefiada provavelmente por Douglas Smee, do Banco de Montreal, com o objetivo de reabrir os contatos visando a renegociação global da dívida externa.

A equipe de economistas dos bancos credores virá analisar os números da balança comercial e do balanço de pagamentos do País, diante das últimas projeções feitas pelo Governo e pela Fundação Getúlio Vargas. Deseja já os técnicos do Banco Central sabem que os economistas estrangeiros vão reclamar das previsões pessimistas para o desempenho do comércio exterior, alegando que o País poderá obter maiores saldos comerciais, e, assim, pagar maiores parcelas da dívida externa.

Mas as negociações só começam oficialmente na segunda quinzena de janeiro, quando o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, irá aos Estados Unidos para retomar as conversas interrompidas com a saída do negociador anterior, Fernão Bracher, em solidariedade ao ex-ministro da Fazenda, Bresser Pereira. A primeira tarefa de Milliet será convencer os banqueiros de que o Brasil precisará de um refinanciamento global de aproximadamente 11,5 bilhões de dólares até 1989, para fazer frente aos compromissos da dívida externa.

INTERESSE

Caso os banqueiros concordem com a reabertura da negociação nestes termos, o País fará os pagamentos subsequentes que ficaram estabelecidos no telex enviado ontem no Comitê de Assessoramento dos Bancos Credores, com o pedido para que uma cópia seja repassada a aproximadamente 110 bancos envolvidos nesta negociação provisória da dívida vencida este ano (juros devidos desde a moratória de fevereiro, quando o Brasil suspendeu os pagamentos por falta de reservas em caixa). O envio do telex de ontem, com a retomada dos pagamentos, demonstra à comunidade financeira que o Governo Sarney está interessado em chegar a um acordo global da dívida, mesmo que para isso tenha que assinar um acordo *stand by* com o Fundo Monetário Internacional.